



**PAUTA DA 11ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DA
FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO**



Data: 22/04/2013 (2ª feira)

Local: Sala de Seminários I da FEEC

Horário: 14h00

I – ATAS DAS SEGUINTE REUNIÕES:

- a) 10ª extraordinária, **pg. 25 - 26**
- b) 5ª ordinária, **pg. 27**

II – ORDEM DO DIA

Proposta de utilização de recursos PROEX/Orçamento, **pg. 1 - 2**

II - EXPEDIENTE:

- 1) Revisão de Departamentos, **pg. 3 - 13**
- 2) Informes sobre os recursos da FEEC, **pg. 14**
- 3) Relatório da Funcamp – ano 2012, **pg. 15 - 24**

Campinas, 17 de abril de 2013.

(Original assinado pelo Diretor)

Prof. JOSÉ ANTENOR POMILIO
Diretor da FEEC

- 1) Dado o montante elevado associado ao financiamento de viagens de estudantes;
- 2) Dado o intervalo indeterminado em que não contaremos com recursos Proex em virtude da mudança de coordenação;
- 3) Dada a indefinição do valor efetivo a ser recebido pelo novo coordenador;
- 4) Dado o aumento no valor das bolsas sem garantia de aumento dos recursos de custeio;
- 5) Dada a autonomia de aplicação dos recursos pelos departamentos;
- 6) Dado que os saldos Proex dos departamentos estão, na prática, zerados, pois não há mais tempo hábil para seu uso com correspondente prestação de conta e que tais recursos retornarão após a CAPES regularizar a situação.

Propõe-se que:

- a) O financiamento de viagens (com recursos orçamentários **da FEEC**) seja limitado a uma viagem por estudante (nacional para mestrado, nacional ou internacional para doutorado). Os estudantes que já tenham sido beneficiados com recursos orçamentários para tal finalidade não poderão fazer novos pedidos diretamente à diretoria.
- b) Outras despesas para o funcionamento da pós-graduação, como composição de bancas (viagens e diárias), gráfica, etc., ocorrerão sem restrições.
- c) Assim que se definir o cenário dos recursos Proex para 2013 a coordenação da PG, juntamente com a diretoria, encaminharão ao CI proposta de aplicação dos recursos, incluindo a discussão das propostas do DCA.

OBS.:

- A aplicação dos recursos orçamentários pelos departamentos não tem restrições de finalidade, desde que dentro dos limites aprovados para o orçamento de 2013.
- É importante que seja dada prioridade para uso de fontes alternativas de recursos para financiar viagens, como Faepex, Fapesp, CNPq, etc.
- Caso a demanda de recursos orçamentários para cobrir despesas da pós-graduação exceda os valores aprovados para o orçamento de 2013, a diretoria encaminhará nova proposta ao CI.

- 1) Dado o montante elevado associado ao financiamento de viagens de estudantes;
- 2) Dada o intervalo indeterminado em que não contaremos com recursos Proex em virtude da mudança de coordenação;
- 3) Dada a indefinição do valor efetivo a ser recebido pelo novo coordenador;
- 4) Dado o aumento no valor das bolsas sem garantia de aumento dos recursos de custeio;
- 5) Dada a autonomia de aplicação dos recursos pelos departamentos;
- 6) Dado que os saldos Proex dos departamentos estão, na prática, zerados pois não há mais tempo hábil para seu uso com correspondente prestação de conta e que tais recursos retornarão após a CAPES regularizar a situação.

Propõe-se que:

- a) O financiamento de viagens (com recursos orçamentários **da FEEC**) seja limitado a uma viagem por estudante (nacional para mestrado, nacional ou internacional para

doutorado). Os estudantes que já tenham sido beneficiados com recursos orçamentários para tal finalidade não poderão fazer novos pedidos diretamente à diretoria.

- b) Outras despesas para o funcionamento da pós-graduação, como composição de bancas (viagens e diárias), gráfica, etc., ocorrerão sem restrições.
- c) Assim que se definir o cenário dos recursos Proex para 2013 a coordenação da PG, juntamente com a diretoria, encaminharão ao CI proposta de aplicação dos recursos, incluindo a discussão das propostas do DCA.

OBS.:

- A aplicação dos recursos orçamentários pelos departamentos não tem restrições de finalidade, desde que dentro dos limites aprovados para o orçamento de 2013.
- É importante que seja dada prioridade para uso de fontes alternativas de recursos para financiar viagens, como Faepex, Fapesp, CNPq, etc.
- Caso a demanda de recursos orçamentários para cobrir despesas da pós-graduação exceda os valores aprovados para o orçamento de 2013, a diretoria encaminhará nova proposta ao CI.

--

Prof. José Antenor Pomilio
Diretoria - FEEC - UNICAMP

Pressupostos:

1. Situação atual dos departamentos não é adequada ao melhor funcionamento da FEEC
 - a. Não há justificativas acadêmicas para departamentos com número muito reduzido de docentes, sem perspectiva de mudança nesse quadro em médio prazo.
 - b. Essa discussão já vem se realizando há tempos na FEEC e foi adiada para aguardar a definição das novas regras, o que ocorreu em dezembro de 2012.
2. Verificou-se uma opção amplamente majoritária dos docentes da FEEC por uma estrutura Departamental
3. A legislação superior (CONSU) deve ser seguida
 - a. Propostas de alteração de legislação podem ser encaminhadas;
 - b. Legislação se mantém enquanto não for alterada.
4. Partir de uma solução factível (não necessariamente otimizada):
 - a. Todos os docentes têm que ser enquadrados em algum departamento que atenda à legislação;
 - b. Assegura-se a liberdade de formação de departamentos e de migração docente a qualquer momento;
 - c. Assegura-se a manutenção de toda infraestrutura atualmente existente para pesquisa;
 - d. Garante-se o suporte administrativo.

Proposta:

1. Em data a ser indicada pela Congregação¹, estabelece-se que todos os departamentos que não estiverem em conformidade com a legislação serão dissolvidos.
 2. Por decisão da Congregação, os docentes de tais departamentos serão alocados no Departamento de Engenharia Elétrica (DEE).
 3. Garante-se a continuidade da mobilidade dos docentes, de modo que, a qualquer momento, os docentes podem se alocar em qualquer dos departamentos constituídos ou no(s) departamento(s) em formação.
 4. Até uma data a ser estabelecida pela Congregação, podem ser estruturadas propostas para a constituição de outros novos departamentos ou para recriação dos antigos que foram dissolvidos, desde que em conformidade com a legislação.
 5. As representações na CG e na CPG se alteram assim que a Congregação aprovar e encaminhar CONSU as propostas de Departamentos.
- Para efeitos administrativos, a atual estrutura (chefia e representações em CI e Congregação) se mantém operacional durante a fase de transição para o novo modelo, até a aprovação pelo CONSU.
 - A fase de transição se encerra com a aprovação no CONSU dos novos departamentos e consequente início de operação integral dos novos departamentos, com eleição de chefia e recomposição da Congregação e CI.
 - Atuais departamentos que mantiverem seu funcionamento seguem o calendário próprio de eleição.

Antenor e João Bosco

¹ Congregação de **abril** acolhe (Expediente) propostas de encaminhamento.

Congregação de **maio** define encaminhamento e define as datas.

Caso a presente proposta seja aprovada, na congregação de **junho** se fará a “Dissolução” dos departamentos “não-conformes” e proposição de criação do DEE e eventuais outros novos Departamentos.

Definição da Proposta de Departamentos da FEEC a ser enviada ao CONSU em congregação específica em **agosto**.

Por se tratar de mudança no Regimento da FEEC, com reflexos no Regimento da Congregação, terá que ser aprovado por quórum qualificado, em reunião específica da Congregação (a verificar).

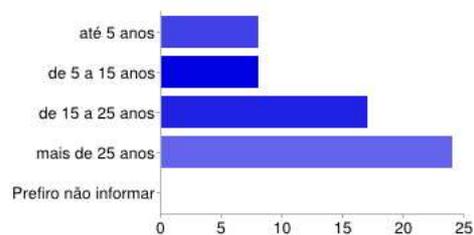
57 [respostas](#)

Resumo [Ver as respostas completas](#)

Cole aqui o código de acesso

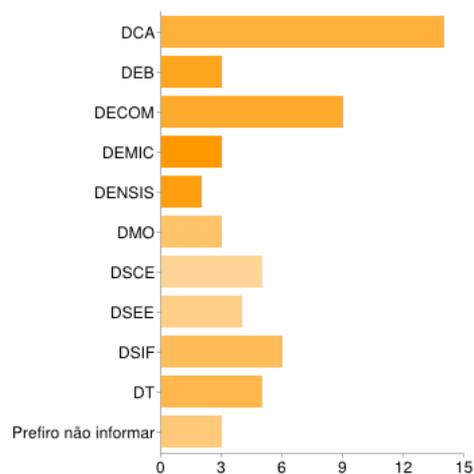
250-3 423-3 755-4 503-3 964-4 051-3 452-3 428-4 707-4 093-3 286-4 835-4 301-2 501-3 712-3 743 140-2 769-5 900-3 295-4 390-3 054-3 743-4 598-5 012-2 036-3 181-3 461-3 736-4 272-3 977-5 648-4 547-4 112-2 970-4 987-5 145-3 857-4 511-3 965-4 ...

Há quanto tempo você é docente na FEEC?



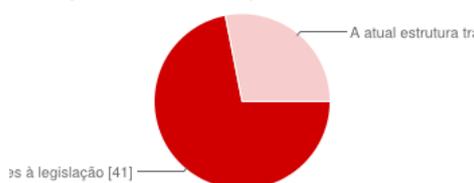
até 5 anos	8	14%
de 5 a 15 anos	8	14%
de 15 a 25 anos	17	30%
mais de 25 anos	24	42%
Prefiro não informar	0	0%

Qual seu departamento?



DCA	14	25%
DEB	3	5%
DECOM	9	16%
DEMIC	3	5%
DENSIS	2	4%
DMO	3	5%
DSCE	5	9%
DSEE	4	7%
DSIF	6	11%
DT	5	9%
Prefiro não informar	3	5%

Em relação à atual estrutura departamental:

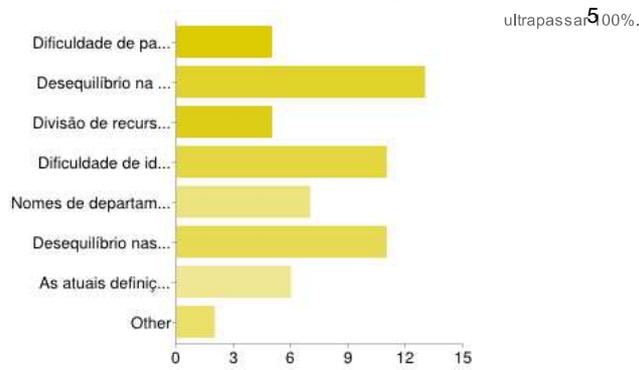


Não há problemas significativos na atual estrutura, sendo apenas necessários os ajustes à legislação	41
A atual estrutura traz problemas para um melhor funcionamento da FEEC	16

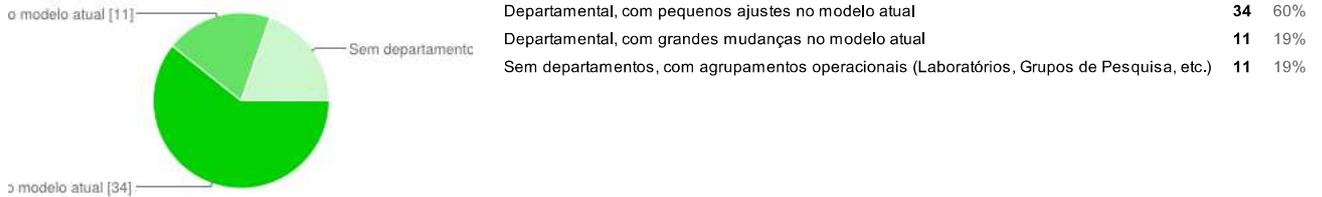
Caso perceba problemas na atual estrutura departamental e de pesquisa, identifique-os dentre as opções abaixo:

Dificuldade de participação dos departamentos com poucos docentes nos órgãos colegiados	5	31%
Desequilíbrio na representação nos órgãos colegiados (Congregação, CI, Comissões)	13	81%
Divisão de recursos (financeiros, bolsas, espaço)	5	31%
Dificuldade de identificar departamentos com áreas de pesquisa	11	69%
Nomes de departamentos impróprios ou desatualizados	7	44%
Desequilíbrio nas atividades de secretaria/administrativas	11	69%
As atuais definições de áreas de concentração devem ser revistas	6	38%
Other	2	13%

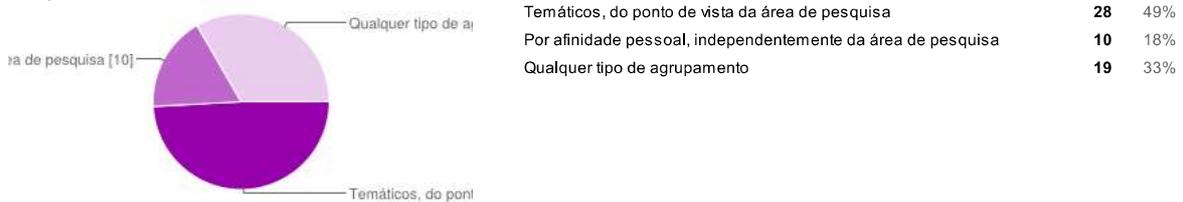
As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das porcentagens pode



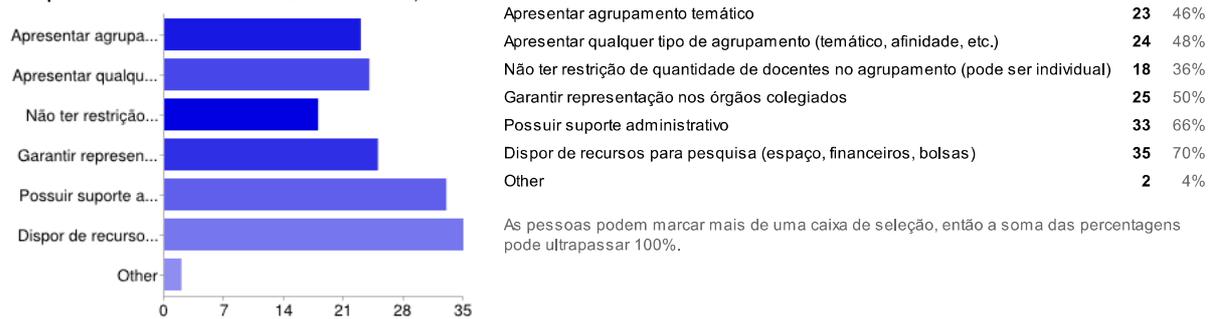
Considerando que deverão ser feitas mudanças na organização atual, qual seria a estrutura mais adequada para as atividades de trabalho/pesquisa na FEEC?



Na hipótese de uma estrutura COM DEPARTAMENTOS, estes deveriam ser:

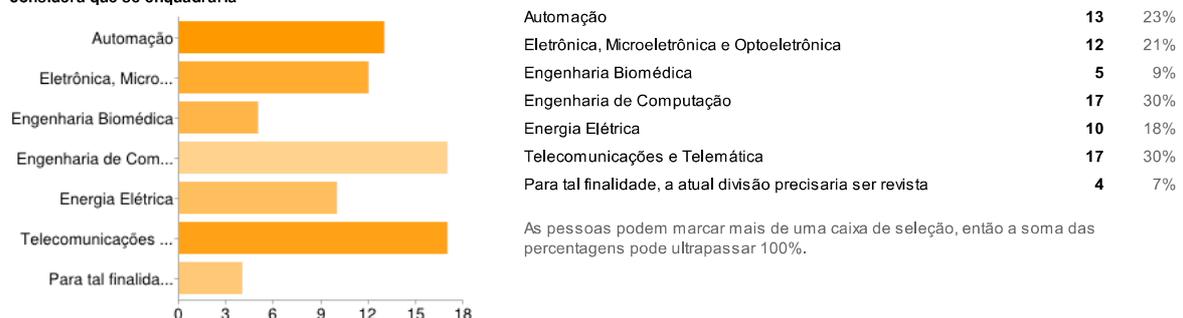


Na hipótese de uma estrutura SEM DEPARTAMENTOS, esta deveria:



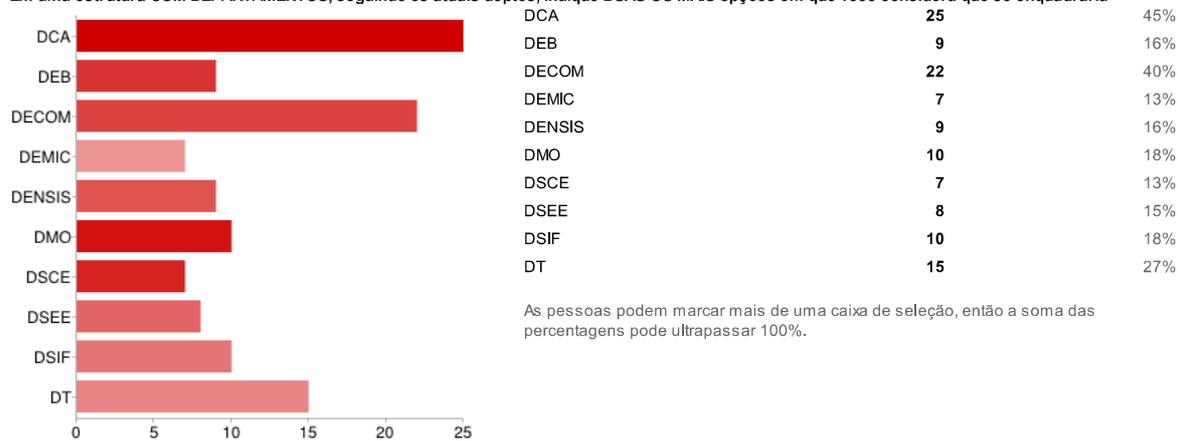
As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Em uma suposta estrutura COM DEPARTAMENTOS, seguindo as áreas de concentração da pós-graduação, indique UMA ou DUAS opções em que você considera que se enquadraria



As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Em uma estrutura COM DEPARTAMENTOS, seguindo os atuais deptos, indique **DUAS OU MAIS** opções em que você considera que se enquadraria



As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das porcentagens pode ultrapassar 100%.

Comentários livres

De relevância secundária, mas importante como compromisso de participação e envolvimento na vida institucional da FEEC são as gratificações. Qualquer que seja o novo modelo elas estarão restritas aos grandes grupamentos. É importante que os grupos tenham um número mínimo de participantes para que as representações nos órgãos colegiados sejam justas. Nada a acrescentar. Seria importante, na minha opinião, ter uma ampla discussão na comunidade FEEC sobre os seguintes aspectos: 1) identificação como faculdade de engenharia (pesquisa (system science)? pesquisa e desenvolvimento? desenvolvimento t ...



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DA CONSULTA

- A resposta de 57 docentes, em um universo de 79 (72%) é bastante expressiva.
- Houve manifestações de docentes de todos os departamentos.
- 72% indicaram que “não há problemas significativos na atual estrutura, sendo apenas necessários ajustes à legislação”.
 - não há problemas estruturais significativos, mas são necessários ajustes à legislação. Ajustes significam departamentos \geq 10-12 docentes.
- Dentre os que identificaram problemas na atual estrutura (28% das respostas), os problemas mais citados foram: desequilíbrio na representação nos órgãos colegiados (81%); desequilíbrio nas atividades de secretaria/administrativas (69%) e dificuldade de identificar departamentos com áreas de pesquisa (69%)
- 60% dos docentes que responderam à consulta indicam que a estrutura mais adequada seja a “Departamental com pequenos ajustes no modelo atual”. 20% indicam a estrutura departamental com grandes mudanças e 20% indicam um modelo sem departamentos.
- Em uma estrutura COM departamentos, 50% indicam que esses devem ser temáticos. Para 17% devem ser por afinidade e 33% indicam que pode ser qualquer tipo de agrupamento.

COMENTÁRIOS LIVRES (transcrição literal, sem identificação de autor, conforme inserido nos formulários)

1. De relevância secundária, mas importante como compromisso de participação e envolvimento na vida institucional da FEEC são as gratificações. Qualquer que seja o novo modelo elas estarão restritas aos grandes grupamentos.
2. É importante que os grupos tenham um número mínimo de participantes para que as representações nos órgãos colegiados sejam justas.
3. Seria importante, na minha opinião, ter uma ampla discussão na comunidade FEEC sobre os seguintes aspectos: 1) identificação como faculdade de engenharia (pesquisa (system science)? pesquisa e desenvolvimento? desenvolvimento tecnológico?); 2) tipo de engenheiro (generalista, formação um pouco mais específica, etc.) que pretende formar nos próximos vinte anos. Como consequência, uma revisão cuidadosa deve ser realizada em termos do elenco de disciplinas tanto na graduação como na pós-graduação com as correspondentes especialidades. Claro que existem outros aspectos a serem considerados. Todavia, estes já contemplam uma grande parcela das necessidades.
4. Uma área importante seria Eletromagnetismo, Ondas e Optoeletrônica.
5. Que tal esperar para discutir este assunto? Temos uma nova reitoria e tudo pode mudar nos próximos meses.
Não precisamos ser os primeiros a implementar as mudanças!
6. Considero que a atual estrutura baseada em departamentos deva ser mantida, ajustando-a às novas exigências estabelecidas pelo CONSU. Alterar toda a estrutura administrativa da FEEC é, ao meu ver, uma empreitada de altíssimo risco, desnecessária e cujos benefícios (caso hajam) é impossível de se estimar. Acredito ainda que a Diretoria da FEEC deva conduzir tais discussões fora do âmbito da Congregação ou Conselho Interdepartamental, pois é notório que a representatividade dos docentes nestas câmaras é altamente desbalanceada.
7. Aspectos da transição do modelo atual para um novo modelo "de acordo com as regras" deveriam ser discutidos, garantindo-se o funcionamento das comissões internas e da congregação da faculdade no período em questão, permitindo que a faculdade possa buscar uma solução consensual. Tudo indica que o período transitório deve ser longo, pois, com a possibilidade da aposentadoria de uma boa parte dos docentes, fica difícil estabelecer uma nova estrutura de departamentos que pode deixar de existir de uma hora para outra.
8. Trabalhei na Unesp, campus Sorocaba, em uma estrutura em que não havia departamentos. A reclamação recorrente era em relação a sobrecarga de trabalho burocrático para o coordenador de curso e o diretor. Todos os pareceres, licenças para afastamento e pedidos de qualquer natureza tinham que passar por essas duas instâncias. O coordenador de curso e o diretor imaginavam que, com uma estrutura de departamentos, poderiam delegar algumas funções administrativas para esses colegiados.
9. Fundamental a organização em departamentos.
10. Na manutenção da estrutura com departamentos, acho importante frisar as seguintes vantagens:
 - 1) Facilidade na tomadas de decisão locais, desonerando a administração central ;
 - 2) Existência de dois níveis de arbitragem (chefia, em seguida diretoria), permitindo recurso no seio da Escola às decisões locais consideradas inadequadas ;
 - 3) Estrutura institucional que se enquadra mais claramente nos estatutos da Universidade (quem assumiria o papel hoje outorgado ao Chefe de Departamento nos estatutos vigentes) ?
 - 4) Justifica de forma clara junto à Universidade a necessidade do pessoal técnico de apoio (secretariado, etc.)

O abandono da Estrutura Departamental resolve algumas questões políticas da fusão dos pequenos departamentos, enquanto cria muito maiores dificuldades operacionais e administrativas. Ou sendo mais vulgar, data venia : me parece ser um tiro no pé.

11. O modelo atual existente torna inviável o bom funcionamento da faculdade. Não precisamos de alunos e funcionários nas congregações e conselhos. Os primeiros deveriam estudar e os segundos trabalhar.
12. Penso que deveríamos ter apenas dois depts: um de computação e outro de engenharia elétrica. Assim sendo, problemas pessoais seriam diminuídos, criaríamos uma visão geral da FEEC- hoje ela é fragmentada-, diminuiríamos a carga burocrática dos docentes, teríamos uma estrutura mais estável devido ao significativo número de professores por depto.
13. Acho que DCA e DECOM preferem continuar como Departamentos. Logo, acredito que vai ter Depatos. na futura estrutura.
Poderia tentar criar 3 ou 4 depts. complementares(A, B, C e D), partindo de iniciativas de alguns grupos/lideranças (por exemplo, DT, DSEE, DENSIS com parte do DSCE tenta uma aproximação para tentar criar um Depto., DSIF, DEMIC e DMO, faz o mesmo, DEB tenta se integrar a algum grupo, talvez DCA ou DSIF, etc.).
Estou pensando alto...
14. Na hipótese de uma estrutura SEM departamentos, entendo que os grupos de pesquisa temáticos estabelecidos deveriam operar exatamente da mesma forma que os departamentos operam hoje, com relação a representação, obtenção de recursos, etc. Para isto, os regimentos e regulamentos da FEEC teriam que ser adequados.
Ainda com relação à estrutura SEM departamentos, a FEEC ficaria imune a problemas com aposentadorias e eventuais departamentos com pequeno número de docentes, passando por situações transitórias de acordo com a nova legislação.
15. Proposta:
atualizar as áreas de pesquisa (mesmo na pós) em temáticas mais modernas e atualizadas. (não fiz este estudo mas é possível fazer com certa rapidez). é uma excelente oportunidade de discussão e pode perdurar por 10 , 20 anos!!!
o processo de escolha das áreas: os docentes sugerem as novas áreas e as clássicas e depois faz-se um estudo consolidando e definindo as áreas . Um departamento poderia atuar em uma ou várias áreas de pesquisa.
número de departamentos: mínimo de 4 máximo de 6
Avalio que os departamentos DECOM e DCA (e os que eventualmente) já estejam atendendo a nova regulamentação) deveriam " colocar o departamento à disposição da FEEC para esta reestruturação" ou seja, se alto dissolver.
(muito interessante este questionário e forma de trabalho e discussão!!)
FAZER UM QUESTIONÁRIO DA SEGUINTE FORMA: NOVAS ÁREAS
1) Manter as areas da pós
2) sugira uma área nova para a FEEC mesmo que voce não esteja atuando
(p.ex:Energia renovável, Eletromagnetismo aplicado, engenharia elétrica ambiental, picotecnologia , spintronics, dnatrônica, Transporte Elétrico)
16. Não inclui o DT na lista acima pois o atual DT trata mais de controle e de otimização que de Telemática, interpretada como a informática das telecomunicações.
17. Acho muito importante que se busque uma solução em que haja certa coerência temática, mas que também sejam respeitadas as peculiaridades dos grupos / pessoas existentes e mesmo a questão das afinidades pessoais, que sempre foram um fator de estabilidade para a FEEC.
18. Acho que departamentos são ainda estruturas adequadas, mas não acho que podem ser criados em função das pessoas (afinidades ou incompatibilidades) e sim de posição

acadêmica (realmente acadêmica) da Faculdade em consonância com a da UNICAMP se esta tiver alguma.

Fico plenamente à disposição para discutir se deve ou não existir Engenharia Biomédica na UNICAMP e obviamente se a FEEC (que eu defendo que seja) é que deve ser a Faculdade a abrigar esta Engenharia. Estabelecido isso deve-se montar o DEB com os docentes que existirem e complementá-lo em todos os sentidos para que plenamente seja o melhor departamento de Engenharia Biomédica do País.

19. Pensei inicialmente em um retorno ao passados com três divisões: eletrônica, comunicações e automação. O ponto negativo deste retorno é o tamanho dos departamentos e também nome de áreas importantes "escondidas" nestes guarda chuvas.

Conheço diversas universidades, mas para ser sucinto, prefiro citar áreas em Engenharia Elétrica do MIT e Georgia Tech.

<http://www.eecs.mit.edu/research>

http://www.ece.gatech.edu/faculty-staff/fac_profiles/fac_by_tig.php

Noto também que o MIT e Geogia Tech separam Engenharia Elétrica e Engenharia de Sistemas

<http://esd.mit.edu/people/faculty.html>

<http://www.isye.gatech.edu/>

Gostaria de seguir o estilo destas universidades com áreas mais agregadas que na FEEC poderiam ser:

Eletrônica

Sistemas e Controle de Energia (retira o atributo "Elétrica")

Comunicações

Computação e Automação de Sistemas (Automação Industrial é muito restritivo)

Engenharia Biomédica

Telemática e Otimização de Sistemas (contém os atuais DT e DENSIS)

Reflexão sobre a organização da FEEC em departamentos

Carlos A. Castro

19 mar 2013

Creio que os pontos a seguir tenham papel importante na decisão da nova estrutura organizacional da FEEC para adequação à nova legislação.

- Em 1987 a formação dos departamentos baseou-se em **(a)** um fator de afinidade técnica, ou seja, grupos de professores se reuniram devido à afinidade que tinham com relação às suas pesquisas; e **(b)** um fator de afinidade pessoal, ou seja, professores se reuniram devido a essas afinidades pessoais. A história mostra que, embora a estrutura formada tenha sido singular, atendeu os objetivos da época, permitindo a evolução da escola até a situação de destaque e prestígio em que nos encontramos hoje.
- Passados 25 anos da criação dos departamentos, verificamos hoje a existência de uma maior maturidade institucional. Além disso, estamos também passando por uma renovação de quadros, sendo que boa parte dos docentes da faculdade não vivenciaram a época da criação dos departamentos e os problemas que existiam na época.
- De uma forma ou de outra, seremos obrigados a rever nossa estrutura em função da existência desta nova legislação, lembrando inclusive que somente a FEEC e algumas poucas unidades têm problemas relacionados a este assunto. Isto significa que uma reversão desta necessidade é muito pouco provável, mesmo em um momento de mudanças na administração superior da universidade.

O segundo ponto elencado acima faz com que, em minha opinião, aquele “fator de afinidade pessoal” mencionado anteriormente perca força e, na elaboração de uma nova estrutura organizacional da faculdade haja pleno espaço para o estabelecimento de princípios mais técnicos. Particularmente, sou favorável à definição de departamentos de forma estritamente técnica, o que para mim causa inclusive uma impressão de maior maturidade institucional e responsabilidade profissional, tanto interna quanto externamente à universidade.

Dividirei minha proposta em duas partes, que podem ser analisadas e definidas de maneira independente.

Parte 1 – Estrutura dos departamentos

Minha primeira proposta com relação à estrutura seria a de criar seis departamentos segundo as áreas de pesquisa da pós-graduação. Claro que a divisão não precisa ser exatamente assim, mas as áreas de pesquisa estão já bem estabelecidas e conhecidas na nossa faculdade, e não vejo razão para as alterarmos.

Infelizmente, parece que esta proposta não tem chance de ser adotada na prática, pois viola a legislação atual. Imediatamente vemos que um futuro Departamento de Engenharia Biomédica, se for formado por docentes que atuam exclusivamente na área, já não teria condições de ser criado. Outros departamentos até poderiam ser criados, mas ficariam sempre na iminência de se colocarem em situação transitória, segundo a atual legislação, assim que professores requeressem aposentadoria.

Até imagino uma situação em que a FEEC, através de uma justificativa sólida de caráter estritamente técnica, pudesse defender esta proposta nas instâncias superiores da universidade, mas vejo que as chances de sucesso seriam muito pequenas.

Como eu acredito firmemente nesta divisão clara e técnica dos departamentos por área, mas reconheço que a proposta acima pode não ser aplicável, faço então uma segunda proposta, que consiste na extinção de todos os departamentos e na aglutinação dos professores em grupos de pesquisa, que também seriam seis, compatíveis com as áreas de pesquisa da pós-graduação. O resultado desta ação seria que, perante um observador externo, a FEEC não teria departamentos, porém, do ponto de vista interno, podemos nos organizar de forma muito parecida com o que é feito hoje, praticamente assumindo que o que se chama hoje de departamento passará a se chamar grupo de pesquisa. Isto traz vantagens no sentido de que poderemos continuar a praticar os mesmos critérios de atribuição de recursos e bolsas, só que agora aos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa não estão sujeitos às regras da universidade em termos do número de componentes, logo, acomodariamos os grupos de acordo com as áreas e estes não correriam o risco de terem sua existência em xeque em função de futuras aposentadorias.

Parte 2 – Composição dos departamentos

Seguindo ainda critérios puramente técnicos, em minha opinião, um professor deveria ser alocado a um departamento que correspondesse à área prioritária de pesquisa do mesmo. Por exemplo, um professor que tem 10 teses orientadas na área AF e duas na área AA seria alocado no departamento correspondente à área AF. Esta é a meu ver uma ideia tecnicamente sólida e profissionalmente coerente.

Consequências da nova organização dos departamentos

Evidentemente, com a passagem dos 10 departamentos para os seis grupos de pesquisa, haveria a eventual necessidade também de uma reestruturação de parte de nossos funcionários, em especial no que diz respeito às secretárias de departamento e a pesquisadores alocados a departamentos.

No caso dos pesquisadores, não vejo no momento razões para mudanças, uma vez que, internamente, os mesmos passariam a ter ligação com o grupo de pesquisa. No caso das secretárias, aí sim poderíamos discutir uma redistribuição de responsabilidades diferente da forma atual.

Tenho particular interesse nesta questão da reorganização das atuais secretárias de departamento, pois tenho uma visão resultante da minha experiência de dois mandatos na coordenação de pós-graduação. Temos uma dificuldade que vem de longa data relacionada com os nossos relatórios de avaliação externa (CAPES). É amplamente conhecida a dificuldade que temos de manter atualizados os currículos dos professores (Lattes e/ou Sipex), e esta falta de informações (ou eventualmente erros nas informações) poderá ser altamente prejudicial ao programa de pós-graduação e à faculdade como um todo.

Outros programas de pós-graduação em Engenharia Elétrica têm crescido muito nos últimos anos, e suas coordenações têm tomado medidas específicas para melhorar suas avaliações, com cuidados especiais na elaboração dos relatórios, utilização de critérios mais rígidos de credenciamento de docentes, incluindo os seus próprios, etc. O esforço dos programas para

atingirem os níveis de excelência (seis e sete) fará com que o nosso programa fique mais suscetível a, eventualmente, ter seu conceito diminuído.

Gostaria que a reestruturação das atividades das secretárias de departamento resultasse na existência de um(a) funcionário(a) responsável exclusivamente, ou, prioritariamente, pelo acompanhamento minucioso dos currículos e relatórios da FEEC. Esta ideia já é aplicada na prática na FEM, e, de acordo com os relatos que obtive, funciona muito bem, não havendo hoje dificuldades significativas na coleta de dados da faculdade.

Resumo da proposta

- Criação de seis departamentos **ou** extinção dos departamentos e criação de seis grupos de pesquisa, com as mesmas atribuições internas que os atuais departamentos.
- Alocação de docentes aos departamentos ou grupos de pesquisa de maneira técnica.
- Criação de uma função exclusiva, ou prioritária, de acompanhamento e preenchimento de dados de produção da faculdade.

Orçamentos dos Deptos da FEEC: Abril de 2013

Liberações 2013

	Índices	Orç./AIU	Proex
DCA	0,171409	25.711,29	25.711,29
DEB	0,054635	8.195,27	8.195,27
DECOM	0,167694	25.154,17	25.154,17
DEMIC	0,028633	4.294,99	4.294,99
DENSIS	0,062847	9.427,08	9.427,08
DMO	0,105060	15.758,94	15.758,94
DSCE	0,110326	16.548,90	16.548,90
DSEE	0,064751	9.712,58	9.712,58
DSIF	0,111708	16.756,25	16.756,25
DT	0,122937	18.440,53	18.440,53
Soma:		150.000,00	150.000,00

Totais distribuídos	
Orçamentário/AIU	150.000,00
PROEX	150.000,00

Saldos Orçamentário/AIU

	Saldos 2012	Parcela 2013	Saldo Janeiro	Saldo Abril (12/04)	No. de meses com cobertura *
DCA	3.915,42	25.711,29	29.626,71	24.421,27	17
DEB	-3.273,75	8.195,27	8.195,27	7.051,98	21
DECOM	-10.504,24	25.154,17	25.154,17	16.056,37	8
DEMIC	399,92	4.294,99	4.694,91	3.788,24	15
DENSIS	6.552,04	9.427,08	15.979,12	14.945,41	46
DMO	2.743,17	15.758,94	18.502,11	16.807,01	32
DSCE	-2.470,27	16.548,90	14.078,63	12.338,07	24
DSEE	8.594,72	9.712,58	18.307,30	17.241,13	51
DSIF	113,79	16.756,25	16.870,04	14.302,01	19
DT	21.448,16	18.440,53	39.888,69	39.218,24	178

Saldos Extras AIU

	Saldos Dez-2012	Débitos do Saldo Orç.	Saldo 1o. Janeiro	Saldo Abril (12/04)
DEB	31.484,94	-3.273,75	28.211,19	28.895,85
DECOM	117.481,82	-10.504,24	106.977,58	108.183,38

Saldos Proex

	Saldos 2011	Parcela 2012	Saldo Janeiro	Saldo Abril (12/04)	Saldo Maio
DCA	-	25.711,29	25.711,29	13.147,47	-
DEB	-	8.195,27	8.195,27	7.941,44	-
DECOM	-	25.154,17	25.154,17	16.653,49	-
DEMIC	-	4.294,99	4.294,99	3.824,45	-
DENSIS	-	9.427,08	9.427,08	7.400,77	-
DMO	-	15.758,94	15.758,94	14.358,29	-
DSCE	-	16.548,90	16.548,90	10.004,04	-
DSEE	-	9.712,58	9.712,58	7.730,01	-
DSIF	-	16.756,25	16.756,25	13.505,50	-
DT	-	18.440,53	18.440,53	17.218,29	-

Número de meses com cobertura = inteiro((Nmes-1)*SaldJan/(SaldJan-SaldMes))

Nmes = número do mês

SaldJan = saldo total para o ano (recebido no mês de janeiro)

SaldMes = saldo remanescente no mês **Mes**

O Relatório da Funcamp referente ao ano de 2012 aponta alguns aspectos preocupantes em termos de captação de recursos.

Em anexo está uma coletânea de algumas tabelas que contém informações sobre o desempenho financeiro da Fundação e permite a comparação com anos anteriores.

Um primeiro aspecto se refere aos contratos FIRMADOS em 2012, ou seja, são contratos novos e que se estenderão pelos próximos anos, tendo impacto financeiro para além de 2012.

Note-se a grande redução na quantidade e nos valores de contratos firmados com empresas privadas.

Há redução em diversos campos, o que indica possíveis problemas para a manutenção de atividades da Funcamp nos próximos anos. Uma causa (muito) provável para esse comportamento é a grande dificuldade e morosidade com que a Unicamp tem tratado tais parcerias, levando, na prática, à desistência de potenciais parceiros em realizar suas pesquisas com a Unicamp.

No que se refere à FEEC, temos ainda uma redução importante nos recursos captados junto a administrações municipais, em virtude de ações da administração central contra o estabelecimentos de contratos entre prefeituras e Unicamp.

Os recursos RECEBIDOS em 2012 não sofreram variação significativa (360 milhões) pois, em grande parte são provenientes de convênios da área de saúde (220 milhões) e são devidos a contratos anteriores.

Nesse contexto, o AIU recebido pela FEEC se reduziu para R\$354.000, o que representa uma taxa média de 5%.

Obs. Em 2010 houve a captação de um grande montante (43 milhões) do governo do estado para o programa de formação de professores (Redefor).

Em 2011 houve uma grande captação de recursos Petrobrás e nenhuma entrada da FINEP.

Antenor

16/4/2013

2.0. FUNCCAMP EM NÚMEROS

2.1. Gestão de Recursos Financeiros

Tabela 1 - Convênios e Contratos **Firmados**.

ÓRGÃO FINANCIADOR	Quantidade				Valor			
					(em reais e outras moedas)			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Administração Pública Federal	4	8	1	2	6.403.278	15.542.994	47.560	1.739.261
- FINEP	-	6	-	1	-	12.029.872	-	1.645.621
- Outros Órgãos	4	2	1	1	6.403.278	3.513.122	47.560	93.640
Administração Pública Estadual	4	4	2	2	2.721.296	43.051.012	1.073.333	2.237.683
Administração Pública Municipal	9	22	8	1	2.044.284	9.922.165	1.803.698	28.000
Empresas federais	29	16	21	12	28.256.864	15.350.975	48.256.431	21.285.603
- PETROBRÁS	-	-	-	11	-	-	-	21.177.603
- Outras Empresas	-	-	-	1	-	-	-	108.000
Empresas estaduais	2	6	2	2	417.130	2.906.113	1.533.750	960.786
Empresas municipais	-	1	-	2	-	Variável	-	279.200
Empresas privadas	120	84	97	64	24.289.336	22.895.438	20.240.496	15.907.899
Instituições internacionais	22	14	15	25	818.653	944.347	2.327.605	2.495.028
					US\$ 1.913.498	US\$ 223.239	US\$ 42.728	US\$ 378.409
					-	£ 51.600	-	£ 56.690
					€ 240.510	-	-	-
Outros órgãos	12	8	5	6	Variável	1.047.565	Variável	Variável
TOTAL	202	163	151	116	64.950.841	111.660.609	75.282.874	44.933.460
					US\$ 1.913.498	US\$ 223.239		US\$ 378.409
					-	£ 51.600		£ 56.690
					€ 240.510	-		-

(US\$ - dólar; € - euro; £ - libra; CHF – franco suíço)

Tabela 2 – Convênios, Contratos e Cursos Administrados.

CONVÊNIOS	2009	2010	2011	2012
Convênios/Contratos	1.016	999	957	916
Cursos de Extensão	252	299	252	252
TOTAL	1.268	1.298	1.209	1.168

Tabela 3 - Recursos Recebidos por Origem **Recebidos**

ORIGEM	2009	2010	2011	2012
Administração Pública Federal	6.036.587	11.528.038	8.203.546	4.561.823
Administração Pública Estadual	1.762.897	763.518	1.807.418	1.840.839
Administração Pública Municipal	4.874.928	3.593.197	5.202.067	3.665.508
Empresas federais	24.246.583	25.251.001	36.871.792	35.211.315
Empresas estaduais	1.121.780	1.280.880	669.780	1.540.182
Empresas municipais	10.419	16.060	23.880	114.082
Empresas privadas	23.772.937	21.274.710	23.498.672	16.521.913
Instituições internacionais	2.732.308	2.228.551	2.789.093	2.464.164
Áreas de prestação de serviços	8.057.615	7.875.967	9.077.879	9.231.149
Cursos de extensão	14.488.461	14.532.758	15.675.660	15.359.260
Extecamp	591.679	509.847	595.121	611.884
Eventos	1.162.574	1.117.832	1.246.837	2.141.127
Editora	1.853.360	1.942.513	2.087.753	1.813.520
Vestibulares	7.600.084	7.704.930	8.743.473	10.076.869
Exames da área de saúde	1.186.879	2.879.878	2.708.135	3.113.243
Contratação: área de saúde	48.513.103	52.725.197	63.522.652	73.833.450
Serviços de saúde: HES	65.473.733	79.607.114	86.898.387	90.592.393
Serviços de saúde: HMMMC	10.777	-	-	-
Serviços de saúde: AMEs	7.345.813	23.569.946	34.480.895	41.218.885
Ministério do Desenvolvimento Agrário	-	-	522.409	88.179
HC/ Órteses Próteses F.II	1.390.000	1.424.655	1.072.100	1.598.700
FAEPEX	6.043.187	3.919.267	7.019.828	7.666.841
<i>FAEPEX/ PRP</i>	4.431.411	3.468.995	6.478.828	7.066.841
<i>PAD/ PRG – Ensino Apoio Didático</i>	1.101.776	0	-	-
<i>FAEPEX – FCM</i>	510.000	450.273	541.000	600.000
REITORIA	7.247.107	14.483.033	21.352.731	15.426.068
<i>Programa Redefor</i>	-	10.942.283	18.983.418	12.291.418
<i>Programas sociais</i>	306.951	83.608	26.877	27.260
<i>Ampliações das atividades</i>	5.033.152	963.284	86.078	116.340
<i>Treinamento de técnicos</i>	250.779	40.082	-	-
<i>Moradias</i>	10.427	7.681	6.313	5.401
<i>Programas habitacionais</i>	480.418	598.370	709.261	1.028.814
<i>INOVA/ Parceria</i>	1.164.980	1.455.000	1.235.850	1.335.028
<i>Processos Seletivos</i>	-	392.542	198.366	521.805
<i>Jornal da Unicamp</i>	400	184	6.568	-
<i>Escritório de Convênios e Contratos</i>	-	-	100.000	100.000

Ressarcimento de custos (publicações e materiais diversos)	586.226	559.778	715.595	654.117
AIU	20.327.212	22.033.663	23.538.895	27.125.501
Diversos	2.799.016	1.419.627	1.532.664	1.881.198
TOTAL	259.235.265	302.241.960	359.857.263	368.352.208

Tabela 4 - Recursos Recebidos por Unidade/Órgão

ENSINO E PESQUISA	2009	2010	2011	2012
FCM	10.937.453	10.791.118	12.133.371	12.778.996
IQ	6.247.974	7.925.925	10.764.256	8.636.508
FEEC	5.227.053	7.794.287	13.246.252	7.223.769
FEM	6.804.728	3.568.770	4.083.733	6.425.114
IE	3.262.820	3.443.417	4.840.527	5.890.797
FEQ	8.500.306	6.040.609	6.882.232	4.995.100
FOP	4.387.199	4.446.378	4.013.658	4.156.546
FEC	2.192.693	3.136.672	4.368.073	4.005.563
IB	1.851.828	2.418.663	3.108.386	2.572.277
IC	1.721.769	1.764.371	2.346.097	2.476.775
FEA	2.192.869	2.229.611	2.953.704	2.458.990
IG	3.976.363	4.489.512	3.056.113	1.866.766
FCA	-	3.264	380.092	1.072.715
IFGW	2.404.744	411.333	2.910.825	920.385
FE	1.495.199	1.276.539	1.104.439	777.680
FEAGRI	653.719	494.732	1.555.599	756.127
FT	156.314	618.298	1.207.326	723.398
IMECC	347.873	435.153	432.128	655.159
FEF	567.290	595.486	453.865	445.415
COTUCA	323.396	433.606	499.132	406.018
IA	434.429	352.880	307.349	303.060
COTIL	303.467	303.761	288.859	232.810
IEL	129.674	349.203	90.750	164.666
CEL	228.160	207.915	85.703	94.718
IFCH	909.242	145.439	12.641	12.686
TOTAL PARCIAL	65.256.562	63.676.942	81.125.114	70.052.040

CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES	2009	2010	2011	2012
CEPETRO	17.840.275	17.386.461	27.501.184	25.545.397
CPQBA	2.011.918	3.116.383	2.576.589	2.136.483
NIPE	3.165.585	2.165.869	2.033.127	1.971.405
NEPP	199.796	421.710	6.061	433.050
CEPAGRI	31.953	1.110.006	182.273	369.520
CEMIB	617.392	417.847	314.800	345.356
NEPO	282.788	259.935	-	220.288
CEB	483.087	5.979.075	193.688	205.861
CBMEG	356.681	117.048	106.548	159.326
NEPA	343	-	99.920	117.133
CCS	288.568	122.373	54.756	76.905
CIDDIC*	16.447	65.374	71.400	68.061
CESOP	750	681.400	25.474	20.850
NEPAM	90.490	85.498	8.956	13.523
PAGU	27.661	29.849	30.029	10.161
CMU	5.610	2.804	995	8.533
NIED	11.402	3.124	-	347
NUDECRI	67.974	47.462	2.101	288
CDMC	19.740	-	-	-
LUME	44.480	-	1.100	-
TOTAL PARCIAL	25.562.940	32.012.218	33.209.000	31.702.488
REITORIA	2009	2010	2011	2012
PRPG	400.000	10.942.283	18.983.418	12.606.418
REITORIA	6.987.007	8.690.747	10.042.682	10.930.090
PRG	6.781.008	7.024.197	8.000.152	8.974.649
FAEPEX	6.043.187	3.919.267	7.019.828	7.668.040
<i>FAEPEX/ PRP</i>	<i>4.431.411</i>	<i>3.468.995</i>	<i>6.478.828</i>	<i>7.068.040</i>
INOVA	2.365.650	2.665.094	2.201.467	1.854.435
EDITORIA	1.853.360	1.942.512	2.138.026	1.847.540
PRDU	7.909.890	3.091.997	2.157.884	1.694.220
EXTECAMP	591.679	509.847	595.121	611.884
<i>FAEPEX – FCM</i>	<i>510.000</i>	<i>450.273</i>	<i>541.000</i>	<i>600.000</i>
RTV	273.695	248.519	253.690	193.965
CSS	144.683	150.920	153.341	164.526
COMVEST	-	68.500	131.000	153.500
CEMEQ	16.337	63.492	78.351	151.936

CDC	113.332	126.207	114.394	118.745
MUSEU	1.189.756	224.218	353.176	42.297
PREFEITURA	18.335	8.634	25.468	31.410
BC	17.573	14.560	34.829	29.285
PREAC	225.894	213.430	73.394	27.052
CCUEC	8.954	5.627	9.430	9.017
CENAPAD	10.342	4.699	7.816	5.964
<i>PAD/ PRG – Ensino Apoio Didático</i>	<i>1.101.776</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
CT	445.891	42.201	-	-
CGU	-	5.000	-	-
CORI	654	-	-	-
TOTAL PARCIAL	35.397.227	39.961.951	52.373.468	47.114.972
ÁREA DA SAÚDE	2009	2010	2011	2012
HES	65.473.733	79.607.114	86.898.387	90.592.393
HC	35.298.098	37.133.142	42.006.918	54.333.192
AMEs	7.345.813	23.569.946	34.480.895	41.218.885
HEMOCENTRO	11.990.104	12.650.924	14.433.797	16.505.106
CAISM	11.459.552	12.136.521	13.639.219	15.094.321
CIPEd	1.026.083	1.040.168	1.315.030	1.480.343
GASTROCENTRO	239.058	285.125	237.052	217.848
CEPRE	186.057	167.909	138.383	40.620
CCI	38	-	-	-
TOTAL PARCIAL	133.018.536	166.590.849	193.149.681,2	219.482.709
TOTAL	259.235.265	302.241.960	359.857.263	368.352.209

*Antiga Unidade NIDIC.

Tabela 5 - Cursos de Extensão

ENSINO E PESQUISA	2009	2010	2011	2012
IE	2.327.445	2.235.777	2.739.162	2.851.532
FCM	2.542.035	2.168.809	1.970.075	2.101.301
FOP	2.290.949	2.166.352	2.049.904	1.994.444
FEQ	1.500.072	1.540.101	1.722.042	1.594.307
FEM	702.171	448.613	801.830	1.055.901
FEC	473.669	661.007	784.042	791.329
FE	579.647	544.517	504.080	614.037
IB	512.975	576.414	594.818	599.277
IC	467.931	684.238	631.069	580.154
IMECC	215.719	376.583	418.872	560.682

FT	82.989	241.312	428.237	480.620
FEEC	427.862	414.242	404.560	459.996
FEA	554.862	836.147	690.034	400.921
IG	764.339	539.560	1.015.952	314.420
IA	313.696	308.342	273.145	273.599
FEAGRI	191.148	212.536	247.061	243.347
FCA	-	-	2.134	174.290
IEL	18.086	12.574	34.802	121.008
COTUCA	60.658	145.520	149.715	76.564
FEF	193.564	200.203	99.877	37.555
CEL	141.314	117.283	12.711	24.119
COTIL	118.284	102.628	66.418	9.856
IQ	9.045	-	35.120	-
TOTAL	14.488.460	14.532.758	15.675.660	15.359.260

Tabela 6 - Prestação de Serviços

UNIDADE/ ÓRGÃOS	2009	2010	2011	2012
HEMOCENTRO	2.543.803	2.456.206	2.537.974	2.904.323
FEM	583.189	1.304.771	1.930.495	1.453.528
FOP	1.304.196	1.250.869	1.203.291	1.279.581
FEA	1.024.268	1.108.005	1.382.324	1.279.519
FEEC	608.337	453.306	626.286	926.193
IQ	672.764	622.786	750.731	864.000
CPQBA	583.314	398.549	611.032	473.347
FEQ	440.590	272.840	529.861	436.382
IFGW	197.511	126.036	189.332	383.974
FEF	330.574	349.281	322.070	377.296
IB	289.653	383.907	325.600	292.054
FCM	348.305	290.180	252.082	252.700
IG	97.386	249.721	135.738	216.407
HC	-	335.166	151.662	171.800
CEMEQ	15.978	62.464	78.155	151.704
CBMEG	128.077	44.067	95.104	139.865
FEC	178.495	151.202	157.093	123.228
CDC	113.332	126.207	114.394	118.745
NEPA	-	-	96.000	112.538
CEL	65.783	74.496	62.444	65.471

CIDDIC*	15.600	27.898	66.300	63.325
FT	39.500	46.009	91.170	46.556
CEPETRO	82.478	216.400	39.560	36.593
CAISM	-	83.026	18.430	33.120
IEL	24.292	28.540	28.592	32.713
CEMIB	90.906	309.584	313.633	25.075
RTV	66.820	56.415	66.890	16.665
CEPAGRI	29.588	29.532	25.366	16.286
IC	40.420	15.600	8.000	11.340
NIPE	154.995	25.000	-	10.000
IA	3.800	5.200	9.000	6.700
FEAGRI	17.486	13.675	8.189	6.282
CENAPAD	10.342	4.515	7.509	5.730
CCUEC	8.027	4.013	4.013	4.013
GASTROCENTRO	-	5.480	70	4.000
FCA	-	-	-	1.365
PRP	-	-	-	1.185
CCS	1.630	509	7.800	500
NUDECRI	471	9.602	2.101	288
PREAC	-	198.636	55.482	-
CT	241.224	36.907	-	-
PAGU	-	29.149	29.941	-
CEB	916	24.920	-	-
IFCH	-	10.385	7.436	-
FE	-	9.888	29.003	-
PREFEITURA	-	8.634	25.468	-
INOVA	2.800	7.000	5.000	-
CMU	-	2.804	995	-
CESOP	-	1.055	1.070	-
NIED	7.640	693	-	-
COTIL	180	60	450	-
CORI	654	-	-	-
COTUCA	11.670	-	-	-
REITORIA	224.426	-	-	-
LUME	-	-	1.100	-
TOTAL	10.601.420	11.271.187	12.404.238	12.344.392

*Antiga Unidade NIDIC.

Tabela 7 – Apoio Institucional por Unidade/Órgão [AIU]

REITORIA	2009	2010	2011	2012
GR	6.041.728	7.004.260	8.807.078	7.300.986
PRG	227.870	427.949	488.384	320.654
CSS	47.854	54.828	4.452	39.595
BC	17.573	14.560	34.829	29.285
PREAC	1.469	14.794	17.912	27.052
RTV	15.676	15.701	10.400	15.600
INOVA	150.275	206.800	12.268	8.806
CCUEC	928	1.613	5.417	5.004
CENAPAD	-	184	307	234
CEMEQ	359	1.028	196	231
PRP	-	-	-	14
CT	27.908	5.294	-	-
PRPG	400.000	-	-	-
PRDU	83	-	-	-
ÁREA DA SAÚDE	2009	2010	2011	2012
HC	4.106.889	4.424.847	3.263.713	8.839.629
CAISM	2.675.917	2.934.089	3.077.233	3.164.483
CIPED	310.613	385.675	456.356	599.957
HEMOCENTRO	123.031	152.437	360.266	503.919
GASTRO	184.796	178.059	179.227	165.421
CEPRE	28.969	50.593	40.620	40.620
CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES	2009	2010	2011	2012
CEPETRO	88.090	266.663	327.985	284.368
CEB	168.103	169.329	193.688	205.861
NIPE	138.042	82.717	303.359	98.526
CPQBA	328.537	190.978	143.763	66.179
NEPP	2.919	4.719	6.061	11.262
CBMEG	6.225	2.271	4.258	6.230
NEPAM	4.427	4.389	636	5.334
CIDDIC	847	1.663	5.100	4.736
NEPA	342	-	3.920	4.595
NEPO	11.376	12.976	-	3.914
CEMIB	9.896	108.263	1.167	1.771
CCS	7.438	3.486	48.572	1.055
CEPAGRI	2.365	1.515	1.975	665

PAGU	5.087	700	88	393
NIED	2.376	2.431	-	14
CESOP	-	26.619,43	5.113	-
NUDECRI	913	7.860,11	-	-
ENSINO E PESQUISA	2009	2010	2011	2012
FCM	2.117.435	2.091.335	2.033.838	2.063.687
IE	421.031	372.080	488.073	513.793
FOP	630.677	767.022	517.937	492.036
FEEC	235.710	298.548	395.458	354.450
FEM	245.031	170.855	483.978	334.496
IC	193.396	145.446	163.832	330.264
IQ	242.153	233.972	269.878	269.724
FEC	188.307	207.148	267.935	197.275
FEQ	66.430	120.742	177.931	150.781
IG	121.497	152.038	136.797	105.579
FEA	115.224	123.159	239.339	100.336
IMECC	25.637	47.690	13.257	94.477
IB	83.935	108.002	126.301	92.958
FE	292.944	231.858	154.471	75.012
FT	11.354	27.917	61.371	51.786
IFGW	44.378	16.534	15.052	29.630
FEF	43.152	46.002	30.798	28.232
FEAGRI	29.300	25.076	64.612	22.892
IA	21.143	27.098	25.204	22.061
FCA	-	3.264	11.980	16.561
IEL	15.295	20.106	27.356	10.945
CEL	21.063	16.137	10.549	5.128
COTUCA	4.009	7.326	7.261	3.579
IFCH	6.470	3.594	2.205	1.997
COTIL	12.720	11.423	9.141	1.434
TOTAL	20.327.212	22.033.663	23.538.895	27.125.501

*Antiga Unidade NIDIC.



ATA DA 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DA FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO, REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2013.

- A reunião foi presidida pelo Prof. José Antenor Pomilio, Diretor da FEEC.
- Compareceram os seguintes conselheiros: **Docentes** – João Bosco Ribeiro do Val, (Diretor Associado), Carlos Alberto de Castro Jr., César José Bonjuani Pagan, Ricardo Ribeiro Gudwin, Gilmar Barreto, Celso de Almeida, Saide Jorge Calil, Luiz Carlos Pereira da Silva, Luiz Carlos Kretly, Marco Antonio Robert Alves, Fabiano Fruett, Maria Cristina Dias Tavares, Reginaldo Palazzo Jr. - **Funcionário** - Nelson Vitor Augusto.
- Ausências justificadas: **Docente** - Christiano Lyra Filho.
- Ausência não justificada: **Discente:** Pedro Amorim.

I – **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA e ATA DA 9ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA** – aprovadas, em bloco, com 9 votos favoráveis e 3 abstenções.

II - EXPEDIENTE:

Informes da Direção:

- Início das obras do Bloco F – Como não conseguiremos finalizar a parte de demolição antes do período de início das aulas, comunicamos a empresa que fará esse serviço que essa atividade só poderá ser feita fora do período das aulas.
- Será realizada, também, uma reforma no sanitário no Bloco da pós-graduação.
- Programa de inclusão com mérito no ensino público superior paulista – **PROF. ANTENOR** informa que esse tema entrará em discussão nas Unidades e qualquer ação sobre o assunto deve ser aprovada no CONSU.

Revisão dos perfis de Professor Titular e Professor Associado.

PROF. ANTENOR relembra que foi aprovada, na Congregação de setembro de 2012, uma atualização dos itens quantitativos dos perfis. No entanto, a CADI solicitou algumas alterações no texto. Com base nessa solicitação, e com o auxílio de nosso representante na CADI – Prof. Eduardo – elaboramos uma versão do documento com ajustes que tornam o texto mais claro. **PROF. GUDWIN** sugere que a nota de rodapé do item 3.1 que consta nos dois perfis seja colocada na forma negativa: “não serão considerados capítulos de livro as publicações que apresentem conteúdo adicional em relação a outras publicações anteriores do autor”. **PROF. ANTENOR** faz as seguintes sugestões de alteração: 1) acrescentar nesta nota de rodapé o termo “ou original” – “serão considerados capítulos de livro as publicações que apresentem conteúdo adicional ou original em relação a outras publicações anteriores do autor”, 2) trocar o tempo verbal do item 3.2 “são” por “podem ser” - “exceto para o atendimento do mínimo de publicações em revistas internacionais, podem ser considerados equivalentes entre si para os demais fins do perfil quantitativo”. Vários questionamentos são feitos referentes às substituições. **PROF. GUDWIN** sugere que a frase “2 publicações em revistas internacionais” no item 3.2, seja trocada por “2 publicações em revistas indexadas”.

50 **Relatórios de atividades das Diretorias Operacionais:**

- 51 a) Diretoria Técnica Operacional (DOP).
52 b) Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino e Pesquisa (DATEP).
53 c) Diretoria Técnica de Informática (DTI).

54
55 Na última reunião da CAD, nossa certificação foi aprovada. Com isso, temos duas
56 novas Diretorias: DATEP – Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino e à Pesquisa e DTI –
57 Diretoria Técnica de Informática. Para termos ideia de como estão as atividades de
58 nossas áreas operacionais, foi solicitado aos responsáveis que redigissem relatórios
59 das respectivas áreas nos quais fossem descritas as atividades e dificuldades de cada
60 uma. A ideia é repetir esse procedimento todo ano para que possamos planejar nossas
61 atividades.

62
63 **Revisão de departamentos.**

64 **PROF. ANTENOR** ressalta a importância de revermos a constituição de nossos
65 departamentos, tendo em vista o número reduzido de docentes em alguns deles. Para
66 isso, é importante discutirmos as possíveis formas de agrupamento. Vários docentes
67 apresentam sugestões e **PROF. ANTENOR** entende que não há respostas para
68 determinados tipos de questionamentos. Para aprofundar a discussão, sugere uma
69 reunião aberta, que deve ocorrer no mês de março.

70
71

72 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara encerrada a reunião e, para
73 constar, eu, Ademilde Félix Gomes, Assistente Técnico de Unidade da FEEC, lavro a
74 presente Ata.

75



1
2
3 **ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DA**
4 **FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA E DE COMPUTAÇÃO, REALIZADA EM 11**
5 **MARÇO DE 2013.**
6

- 7
- 8 • A reunião foi presidida pelo Prof. José Antenor Pomilio, Diretor da FEEC.
 - 9 • Compareceram os seguintes conselheiros: **Docentes** – João Bosco Ribeiro do Val
10 (Diretor Associado), Carlos Alberto de Castro Jr., Rafael Santos Mendes, Gilmar
11 Barreto, Ricardo Ribeiro Gudwin, Luiz César Martini, Sérgio Santos Mühlen, Luiz
12 Carlos Pereira da Silva, Hugo Enrique Hernández Figueroa, Fabiano Fruett, Marco
13 Antonio Robert Alves, Maria Cristina Dias Tavares, Reginaldo Palazzo Jr.
Funcionário - Nelson Vitor Augusto.
 - 14 • Ausência justificada: **Docente** - Christiano Lyra Filho.
 - 15 • Ausência não justificada: **Discente:** Pedro Amorim.
16

17 **PROF. ANTENOR** solicita alteração na numeração da reunião: de 11ª extraordinária
18 para 5ª ordinária, pois tem sido nossa prática aprovar a prestação de contas em
19 reuniões ordinárias do CI.

20 **I - ORDEM DO DIA:**

21 Prestação de Contas 2012

22 **PROF. JOÃO BOSCO** apresenta o Relatório da Prestação de Contas de 2012.
23 **PROF. SERGIO** presta esclarecimentos sobre seu parecer do relatório. Após
24 discussões e esclarecimentos, o parecer, favorável ao Relatório de Prestação de
25 Contas de 2012, é aprovado por unanimidade (13 votos).
26

27 **II – EXPEDIENTE**

28 1. Propostas de uso de recursos Proex

29 Conforme definido pela Congregação de dezembro de 2012, o CI se constitui no
30 comitê gestor dos recursos Proex, razão pela qual deve analisar as propostas da
31 coordenação de PG e do DCA, inicialmente discutidas na Congregação. **PROF.**
32 **ANTENOR** propõe a criação de um grupo de trabalho para discutir as propostas já
33 colocadas e preparar uma proposta para a ordem do dia da reunião de abril, com
34 medidas transitórias a serem aplicadas até que se definam os recursos Proex de
35 2013. O GT é formado pelos professores Castro, José Mario, Pedro Peres e pela
36 diretoria.
37

38 2. Departamentos

39 **PROF. ANTENOR** apresenta a proposta de uma consulta a ser enviada aos
40 docentes a respeito da organização da FEEC, bem como uma indicação de um
41 possível cronograma de ações. A consulta (pela internet) se realizará no final de
42 março, com seus resultados divulgados no início de abril. Propõe a realização de
43 uma reunião aberta em abril (dia 15) para discussão dos resultados da consulta e
44 do encaminhamento da discussão.
45

46 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara encerrada a reunião e, para
47 constar, eu, Ademilde Félix Gomes, Assistente Técnico de Unidade da FEEC, lavro a
48 presente Ata.